

Compartilhando patrimônio: o projeto Roots2Share¹ Groenlândia

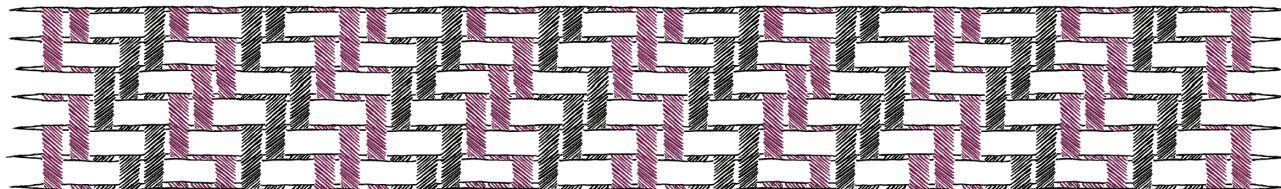
Cunera Buijs

Museu Nacional de Etnologia, Holanda
cunera.buijs @ volkenkunde.nl

Diederik Veerman

Museon, Holanda
dveerman @ museon.nl

Tradução: **Alessandra Traldi Simoni**



Introdução

As ferramentas contemporâneas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) fornecem oportunidades até então desconhecidas de compartilhamento digital de coleções de museus, até mesmo com comunidades remotas pelo mundo. Esse é o caso do projeto *Roots2Share*, realizado com comunidades da Groenlândia, centrado na coleção de fotografias tiradas nessa localidade nos últimos cinquenta anos, e que estão no Museon e, predominantemente, no Museu Nacional de Etnologia, ambos na Holanda. Coleções do Ártico em museus holandeses são relativamente pequenas em quantidade de objetos – são seis mil em três museus –, mas são de imenso significado para os povos contemporâneos da região (BUIJS; JAKOBSEN, 2011, p. 4); o mesmo pode ser dito quanto às coleções de cerca de onze mil fotografias Tunumiit na Holanda. O projeto *Roots2Share* visa precisamente fazer com que essas valiosas coleções estejam disponíveis para as populações interessadas. Quatro museus – dois na Groenlândia e dois na Holanda – se uniram para o compartilhamento das chamadas coleções *Nooter* com as comunidades groenlandesas de origem. Várias exposições e atividades públicas a elas relacionadas estão em andamento na Holanda e na Groenlândia, incluindo o fórum digital e experimental de patrimônio dedicado à repatriação visual, contação de histórias digital e debate.

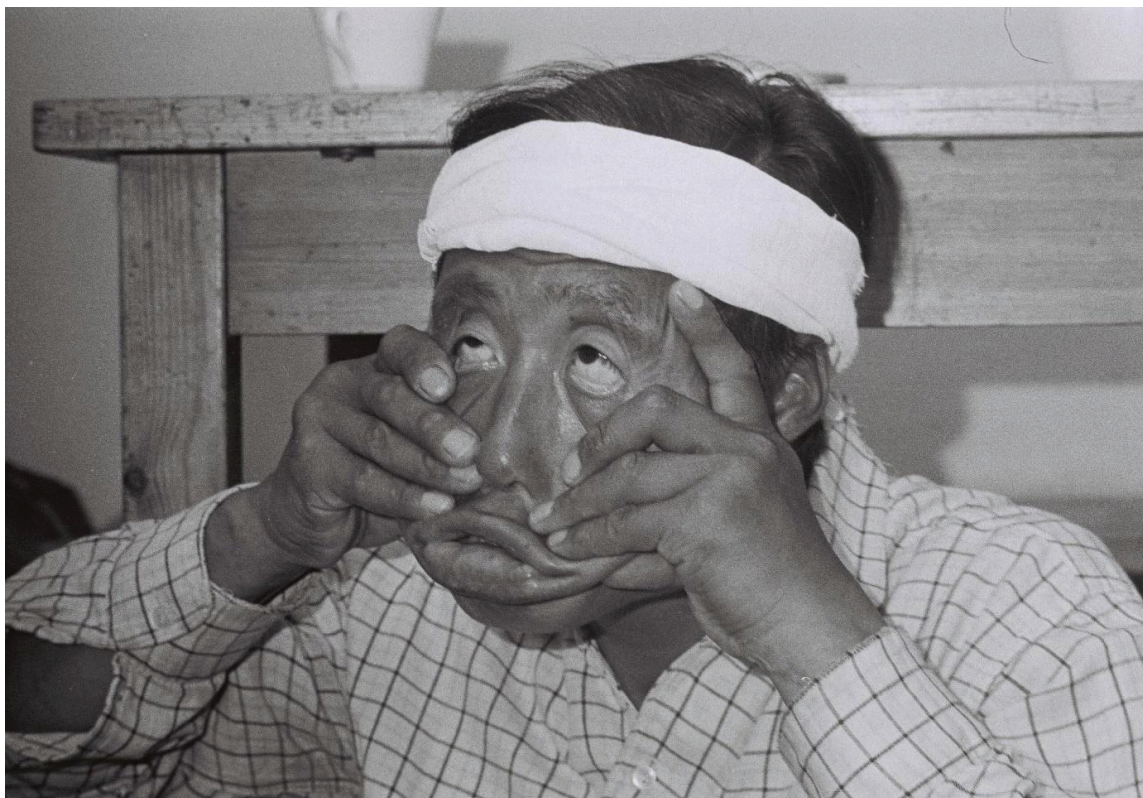


Figura 1: Mikkel Larsen foi durante as décadas de 1960 e 1970 um famoso contador de histórias no pequeno assentamento de Diilerilaaq. Antes de sua morte, disse ao seu filho Otto: “Conte minhas histórias depois que eu morrer para que elas sejam preservadas.” Essa frase inspiradora revela a essência do projeto Roots2Share. A história completa de Otto Larsen pode ser encontrada em <<http://www.roots2share.nl/>>. Ela foi gravada e editada pelo fotógrafo Jeroen Toirkens em 2009, em cooperação com Petra Sjouwerman e Julius Nielsen. (Foto de Gerti Nooter, 1967, Museon).

Relevância Cultural

Os primeiros passos nessa direção foram dados em 2001. Naquele ano, a doutora Cunera Buijs, curadora das coleções do Ártico no Museu Nacional de Etnologia, visitou duas comunidades na Groenlândia oriental, como parte do trabalho de campo de seu doutorado. Durante essas visitas, ela mostrou para os Tunumiit imagens das coleções fotográficas holandesas, para coletar informações sobre mudanças no vestuário e roupas. Como um resultado inesperado, os Tunumiit ficaram muito interessados nas fotografias, pois nelas podiam reconhecer a si próprios e aos seus ancestrais (BUIJS; JAKOBSEN, 2011, p. 9). Assim, pediram para que cópias das fotos lhes fossem enviadas. Naquele mesmo ano foi montada uma exposição que com vinte fotografias impressas tiradas durante a década de 1930 pelo cientista holandês Jacob van Zuylen. Essa exposição relativamente pequena gerou considerável atenção: o plano inicial era levá-la, por um ano, a quatro museus dinamarqueses e groenlandeses – à Casa da Groenlândia em Copenhague e Odense, ao Museu Nacional em Nuuk, e ao Museu Tasiilaq na Groenlândia oriental. No entanto, assim que chegou à Groenlândia, várias comunidades começaram a requisitá-la. Como resultado, a exposição já dura dez anos e esteve em diversas localidades groenlandesas. Devido à demanda popular, ela continuará viajando por mais dois anos, inclusive pelas vilas da Groenlândia oriental.



Figura 2: No chão da cozinha uma foca-de-capuz recém-caçada, enquanto Dina Jonathansen mói café com um moedor europeu novo em folha – para aquela época. (Foto de Gerti Nooter, 1967).

O interesse que essa exposição gerou, assim como a reação dos Tunumiit às fotografias e seus pedidos por elas, nos inspirou a procurar meios para compartilhar mais de nossas coleções com um público maior na Groenlândia: assim surgiu a ideia de montar o projeto de repatriação visual *Roots2Share*. Para esse projeto, são essenciais são os milhares de fotografias tiradas entre as décadas de 1960 e 1990 pelos antropólogos holandeses Gerti e Noortje Nooter durante a realização de seu trabalho de campo na vila de caça de Diiderilaaq, Groenlândia Oriental. O projeto inclui a exposição itinerante, mas ocorre em torno do estabelecimento de um *site* com opções de marcação social e possibilidades de conexão e impressão. Ao acessar o *site* <<http://www.roots2share.gl>>, groenlandeses e o público em geral podem ver e imprimir as antigas fotografias, ler textos antigos, e acrescentar suas próprias informações e comentários. O *site* está disponível nas línguas groenlandesas do leste e oeste, inglês e dinamarquês (BUIJS; JAKOBSEN, 2011, p. 10; VEERMAN; BUIJS, 2012). O *site* foi construído com subsídios da fundação holandesa Mondriaan, que responde por 40% do orçamento geral do projeto, incluídas as exposições. Os outros 60% são doados pelo Museu Nacional de Etnologia e pelo Museon. Os parceiros groenlandeses também contribuem. No entanto, o museu local Ammassalik praticamente não tem orçamento próprio – assim o apoio é dado *in natura*, com ajuda com contatos, traduções, reuniões nos museus, conselhos etc.



Figura 3: Imagem do “fórum digital de patrimônio” do Roots2Share, disponível em quatro línguas diferentes. Esse projeto multilinguístico é uma interessante pesquisa piloto, e levanta, na prática, alguns desafios técnicos e sociais. O site é construído em estreita colaboração do grupo de pesquisa em interatividade [2] da Hogeschool Utrecht. A Fundação Mondriaan forneceu apoio financeiro.

Repatriação de patrimônio cultural

Nas últimas décadas, a repatriação de patrimônio cultural se tornou uma questão controversa. Países não ocidentais, povos indígenas e minorias étnicas têm realizado esforços crescentes para obter a repatriação de seu patrimônio cultural (ver EDWARDS, 2001; KRUPNIK, 2006; PEERS; BROWN, 2003). Graças às convenções internacionais³ e à crescente capacidade de suas próprias instituições, muitas comunidades originárias têm sido bem-sucedidas nesse sentido. A repatriação de itens de seu patrimônio cultural é uma questão emocional para essas comunidades, que demandam que os artefatos e conhecimentos que seus ancestrais dividiram com pesquisadores estejam acessíveis a elas. Objetos, histórias e fotografias fazem parte do tecido de suas identidades culturais (ver BROEKHOVEN; BUIJS, 2010; BROWN; PEERS, 2006). Atualmente, os Inuit quase não têm material fotográfico próprio retratando o período entre 1960 e 1980, apesar de alguns pesquisadores terem devolvido, no passado, algumas das fotografias que tiraram. O projeto *Roots2Share* dará a eles acesso a parte de seu patrimônio cultural.



Figura 4: Boas Jonathansen (86) conta uma história do passado. As antigas fotografias na parede são o ponto de partida. O morador mais velho de Diilerilaaq ainda era organista na igreja local. (Foto de Diederik Veerman, maio de 2011).

Consultas no Museu

Mas o projeto vai além, envolvendo também reuniões de consulta às comunidades. Em 2010, cinco Tunumiit visitaram o Museu Nacional de Etnologia, bem como o Museon, e estudaram suas coleções, que datam do começo do século XX até os dias atuais. Essas visitas mostraram uma grande relação entre os representantes dos Tunumiit e as coleções de suas regiões. As reações ao verem as fotografias foram ainda mais emocionantes, e muitas cópias foram enviadas a eles posteriormente. Os representantes foram parceiros em processos de escolha de quais línguas usar no *site*, das primeiras seleções de fotografias a serem disponibilizadas e da exposição em Leiden (inaugurada em dezembro de 2011). A seleção de imagens tem sido feita pelos próprios groenlandeses, já que a proposta é o retorno às populações de origem. Os Tunumiit discutiram os problemas de propriedade, armazenamento, preservação e exposição dos itens das coleções. Assim como ocorreu com as reuniões de consulta às comunidades do Suriname (realizadas no Museu Nacional de Etnologia de Leiden e nas comunidades locais – 2009-2012), o conhecimento nelas criado e partilhado foi devidamente gravado.



Figura 5: Consultas aos nativos na prática: Åge Kristiansen e Cunera Buijs conversando (em groenlandês oriental) sobre um pequeno barco de lata que ele fez para seu irmão mais novo em 1967. (Foto de Diederik Veerman, novembro de 2010)

Reuniões de consulta às comunidades

Em maio de 2011, mostramos o *site* nas comunidades de origem da Groenlândia oriental. O diretor do Museu Ammassalik, Carl-Erik Holm, organizou uma apresentação no museu, com café, chá, biscoitos e doces (baseado na tradição nacional de *kaffemik*). Foram realizadas reuniões de consulta às comunidades na *kaatersortapik*, casa comunitária, na vila de Diilerilaaq. Com um *laptop* e um projetor, mostramos uma versão inicial do *site* e novecentas fotografias. Filmamos as reações dos espectadores para pesquisa. Depois, visitamos algumas famílias em suas casas e coletamos informações adicionais e histórias sobre as fotografias, com a assistência de Kaaleeraq Larsen, um jovem caçador de 22 anos que tem perfil no *facebook*; tradição e modernidade unidas! As histórias podem ser lidas em groenlandês oriental no *site*.

As reações das comunidades locais foram muito positivas, e, durante uma das reuniões, Paulus Larsen, coordenador local e previamente nosso convidado na Holanda, assumiu a liderança. O resultado foi que muitos visitantes mais velhos tomaram a palavra para contar suas histórias ao seu próprio povo, apropriando-se gradualmente do projeto. Um dos *laptops* do projeto ficou na comunidade, mesmo com a complicação de uma conexão de internet cara e não confiável, um desafio que esperamos superar no futuro.



Figura 6: Susani Umerineq ajuda sua avó Thomasine a digitar uma história para o site do Roots2Sahre. (Foto de Diederik Veerman, maio de 2011).

Projetos escolares

Também fizemos visitas inspiradoras às classes mais avançadas (alunos de quinze-dezesseis anos) na escola da capital do distrito, Tasiilaq, a maior comunidade na Groenlândia oriental (com uma população de 1.850 pessoas), e nas escolas locais de Diilerilaaq (150 habitantes; a Groenlândia tem 56 mil habitantes, sendo a maior ilha do mundo). Alguns alunos se impressionaram com as fotografias (“Eles realmente cortavam focas na cozinha?”); para outros, as fotografias produziram experiências emocionais inesperadas.



Figura 7: Uma menina nos contou que sua mãe apontou para uma das fotos na parede da sala de aula e disse: “Olha, aquele garoto sentado à esquerda é seu pai biológico.” Aquela foi a primeira vez que a menina via uma foto do pai. Ele morreu quando ela tinha apenas cinco anos, e essa foto reavivou sua memória sobre ele. (Foto de Gerti Nooter, 1967).

Essas fotografias não só os conectam ao seu passado, mas também se encaixam no presente na maneira como as apresentamos hoje, na internet. Juntamente com os entusiasmados professores, organizamos sessões de desenhos inspiradas nas antigas fotografias do museu. Os desenhos foram expostos na casa comunitária local. Os alunos foram instruídos a entrevistarem e gravarem as narrativas. Posteriormente, receberam orientação de como transcrever os diálogos, traduzir os textos em inglês e colocá-los no *site*. Anna Kuitse Kuko, professora e vice-diretora da escola regional em Tasiilaq, visitou a casa dos anciãos com os alunos. Lá, eles entrevistaram os idosos, alguns deles seus avós, unindo gerações.



Figura 8: Workshop com os alunos de Diilerilaaq. (Foto de Cunera Buijs, maio de 2011).

Em 2012, um grupo de sete alunos entre quatorze e quinze anos visitou Leiden por duas semanas. Os estudantes estavam acompanhados de sua professora de dinamarquês, Anne Mette Holm, que tomou a iniciativa, e de seu professor de groenlandês, Lars Mikaelson. Os alunos fizeram peças de arte inspiradas nas coleções holandesas sobre sua região. A escola doou, ao Museu Nacional de Etnologia, uma pequena coleção desse trabalho, que foi acrescentada à coleção nacional do Estado e cujos objetos foram expostos. Durante a visita escolar a Leiden, o grupo participou de um *workshop* sobre museus, de um programa de intercâmbio com duas classes holandesas, foi a um concerto de um coral e orquestra filarmônica de crianças. E, por último, mas não menos importante, visitou uma fazenda de gado e um zoológico (na Groenlândia não há vacas nem zoológicos).

Em suma, um projeto como esse oferece uma grande oportunidade para estabelecer conexões entre sistemas educacionais. A geração mais nova nas escolas está motivada e anseia conhecer e usar as mídias sociais. Outras habilidades também podem ser treinadas, como técnicas de entrevista, tradução da língua local para o inglês, uso da internet, desenho e *design*, *workshops* de filme e fotografia, escrita de narrativas e histórias relacionadas às fotografias e às coleções de cultura material.

Propriedade e questões éticas

Questões éticas estão no cerne dessa iniciativa. Embora, de acordo com as leis holandesas, essas fotografias sejam de propriedade intelectual dos fotógrafos por cinquenta anos – e, agora, dos museus a que pertencem as coleções –, tais imagens não poderiam ter sido produzidas sem consentimento e colaboração dos povos Tunumiit. Na verdade, elas são parte do trabalho de campo de Nooter, portanto são portadoras de conhecimento dos e sobre os Tunumitt. Talvez um dia os groenlandeses peçam o retorno físico dos objetos; no entanto, até o momento, a repatriação virtual através do projeto *Roots2Share* tem sido uma alternativa bem-sucedida de reconectá-los com as comunidades de origem e realmente gerar novos conhecimentos sobre as coleções e os objetos.

Conectar uma pequena comunidade de caçadores e pescadores a um avançado *site*, que abriga parte de seu patrimônio cultural, não é tarefa fácil. Especialmente quando há poucas e limitadas possibilidades de acesso à internet nas pequenas cidades da Groenlândia. No entanto, o cenário digital evoluirá. Por haver tantas fotografias em instituições holandesas, um *site* é a forma mais apropriada de levá-las a público.

Apesar de todo o processo ter sido cuidadosamente planejado e de ainda continuar sendo guiado por um tempo considerável, alguns Tunumiit criticam o fato de terem os retratos de seus antepassados (e de alguns deles quando mais novos) disponibilizados na internet. Pela quantidade de fotografias, é impossível chegar a todos os envolvidos individualmente e pedir sua permissão. Em programas de rádio na Groenlândia, o *Roots2Share* foi divulgado como uma ferramenta para compartilhar informações gerais sobre o projeto. Pessoas podem entrar em contato conosco ou com os museus groenlandeses para pedir a retirada de alguma fotografia específica. No entanto, não é um movimento fácil – dada a desigualdade de poderes entre museus “ricos e poderosos” e comunidades locais relativamente “pobres” e sem poder. E, se não houver conexão de internet, como eles chegarão até nós?

Compartilhando conhecimento e patrimônio cultural

O Museu Nacional de Etnologia e o Museon também têm coleções fotográficas de muitas outras partes do mundo; do Suriname à Sibéria Oriental, da Indonésia à África do Sul. Assim como as fotos da Groenlândia, muitas delas têm como foco as populações locais e suas culturas. Nós, o Museon, o Museu Nacional de Etnologia e muitos outros museus avaliaremos quais outras coleções fotográficas podem ser compartilhadas com suas respectivas comunidades de origem. Como os Tunumiit, esses povos serão convidados a compartilhar suas histórias pessoais uns com os outros e conosco.

O conceito de “multivocalidade” ou “multivocalização” é essencial para o projeto *Roots2Share*. Inspirado e baseado na política do Smithsonian em Washington, o Museu Nacional de Etnologia incorporou essa prática museológica em sua própria política (ver BROEKHOVEN; BUIJS, 2010, p. 8). O patrimônio já não está exclusivamente ligado a apenas “uma voz e uma verdade”, normalmente a do curador ou do antropólogo. Ele está disponível para inúmeras pessoas, para que possam conhecer e enriquecer-se a partir de todos os diferentes pontos de vista. O *Roots2Share* pretende se tornar uma plataforma mundial para interação quanto a patrimônio cultural. Ao compartilhar conhecimentos, histórias e experiências pessoais, podemos trabalhar juntos a fim de criar uma plataforma inspiradora de conhecimento mútuo.

Organizaremos reuniões com especialistas e uma conferência internacional para discutir as lições aprendidas tanto com outros parceiros envolvidos no projeto quanto com outros museus e universidades. A natureza experimental do fórum digital de patrimônio será o ponto de partida para o debate sobre questões éticas, filosóficas e práticas: como podemos alcançar a repatriação de patrimônio cultural em um mundo cada vez mais globalizado? O compartilhamento mundial de patrimônio cultural via internet é a forma correta de fazê-lo? Qual a diferença entre repatriação de patrimônio material e imaterial? Como diferentes gerações nas comunidades de origem respondem a essas iniciativas (e umas às outras)? Como a repatriação de patrimônio cultural pode ajudar a diminuir a distância entre diferentes gerações e diferentes culturas?

Notas

1. A tradução literal de *Roots2Share* seria raízes para compartilhar. Escolhemos manter o nome original do projeto em inglês. (Nota da tradutora.)
2. O grupo está organizado no Crossmedia Business Lectorate. (Nota da tradutora.)
3. A convenção da UNESCO relativa às Medidas a Serem Adotadas para Proibir e Impedir a Importação, Exportação e Transferência de Propriedades Ilícitas dos Bens Culturais (1970), a UNIDROIT, Convenção sobre Objetos Culturais Roubados ou Exportados Ilegalmente (1995), e a convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Intangível (CSICH) (2005).

Referências bibliográficas

- BROEKHOVEN, Laura van; BUIJS, Cunera. Introduction. In: BROEKHOVEN, Laura van; BUIJS, Cunera; HOVENS, Pieter (eds.). *Sharing Knowledge and Cultural Heritage: First Nations of the Americas*. Studies in Collaboration with Indigenous Peoples from Greenland, North and South America. Leiden: Sidestone Press in cooperation with the National Museum of Ethnology, 2010 (Mededelingen van Het Rijksmuseum voor Volkenkunde, 39).
- BROWN, Alison K.; PEERS, Laura. *Pictures Bring Us Messages, Photographs and Histories from the Kainai Nation*. Toronto: University of Toronto Press, 2006.
- BUIJS, Cunera; JAKOBSEN, Aviája Rosing. The Roots2Share project, the Nooter photo collection from East Greenland. *Etudes/Inuit/Studies*, vol. 35, 2011.
- EDWARDS, Elisabeth. *Raw Histories, Photographs, Anthropology and Museums*. Oxford: Berg, 2001.
- FIENUP-RIORDAN, Ann. *Yup'ik Elders at the Ethnologisches Museum Berlin: Fieldwork Turned on Its Head*. Seattle: University of Washington Press, 2005.
- GABRIEL, Mille; DAHL, Jens (eds.). *Utimut, Past Heritage – Future Partnerships*. Copenhagen: IWGIA and NKA, 2008.
- JOHNSON, Leise. Speaking Images, Digital Repatriation of the Jette Bang Photo Collection to Greenland. In: BROEKHOVEN, Laura van; BUIJS, Cunera; HOVENS, Pieter (eds.). *Sharing Knowledge and Cultural Heritage: First Nations of the Americas*. Studies in Collaboration with Indigenous Peoples from Greenland, North and South America. Leiden: Sidestone Press in cooperation with the National Museum of Ethnology, 2010 (Mededelingen van Het Rijksmuseum voor Volkenkunde, 39).
- KRUPNIK, Igor; MIKHAILOVA, Elena. Landscapes, Faces, and Memories: Eskimo Photography of Aleksandr Forshtein, 1227-1929. *Alaska Journal of Anthropology*, 4(1-2), p. 92-112, 2006.
- PEERS, Laura; BROWN, Alison K. *Museums and Source Communities*. London, New York: Routledge, 2003.
- SMITH, David A. From Nunavut to Micronesia: Feedback and Description, Visual Repatriation and Online Photographs of Indigenous Peoples. *Partnership: The Canadian Journal of Library and Information Practice and Research*, 3(1), p. 1-19, 2008.
- SRINIVASAN, Ramesh. Indigenous, Ethnic and Cultural Articulations of New Media. *International Journal of Cultural Studies*, 9(4): 497-519, 2006.
- VEERMAN, Diederik; BUIJS, Cunera. Roots 2 Share, From Archive photographs to Digital Heritage Forum. *Digital Journal of the European Museum Academy (EMA)*, 2001. Disponível em: <<http://www.europeanmuseumacademy.eu>>.
- WILDER, Laena. Documentary photography in the field. In: STRONG, Mary; WILDER Laena (eds.). *Viewpoints. Visual anthropologists at work*. Austin: University of Texas Press, 2009.

